VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Código:	PJ274-2027
Título:	Desatando Nós: Educação sexual, diversidade e enfrentamento às violências nas escolas
Ano:	2027
Período de Realização:	03/02/2027 a 18/12/2027
Tipo:	PROJETO
Situação:	APROVADO SEM RECURSOS
Município de Realização:	
Espaço de Realização:	
Abrangência:	Local
Público Alvo:	Discentes da graduação e da pós-graduação da UERN, incluindo residentes vinculados à Residência Multiprofissional em Saúde Sexual e Reprodutiva, que participarão do planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações do projeto.
Unidade Proponente:	FASSO - CESSO - COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL /
Unidade Orçamentária:	/
Outras Unidades Envolvidas:	
Área Principal:	Direitos Humanos e Justiça
Área do CNPq:	Ciências Sociais Aplicadas
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (Edital 08/2026 - Institucionalização 2027.1 / 2027.2 com atribuição de CH - Projetos)
Convênio Funpec:	NÃO
Renovação:	NÃO
Nº Bolsas Solicitadas:	0
Nº Bolsas Concedidas:	0
Nº Discentes Envolvidos:	0
Faz parte de Programa de Extensão:	NÃO
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO
Público Estimado:	220 pessoas
Público Real Atendido:	Não informado
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA

Contato

Coordenação:	SUAMY RAFAELY SOARES
E-mail:	**suamysoares@uern.br**
Telefone:	

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

#	Descrição
3	Saúde e Bem-Estar
4	Educação de Qualidade
5	Igualdade de Gênero
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Detalhes da Ação

Resumo do Produto:

O projeto propõe o desenvolvimento de ações educativas e participativas em duas escolas públicas, 01 municipal e 01 estadual, voltadas à educação sexual, à diversidade, às relações de gênero e à prevenção e ao enfrentamento das violências. A proposta parte da compreensão da escola como espaço estratégico para a promoção de direitos, o debate sobre sexualidade e a construção de relações pautadas no respeito, no consentimento, na autonomia e na igualdade. As ações serão desenvolvidas com estudantes e profissionais das escolas, por meio de diagnóstico participativo, salas temáticas, oficinas e outras metodologias dialógicas, contemplando temas como direitos sexuais e reprodutivos, diversidade sexual e de gênero, consentimento, relações afetivo-sexuais, masculinidades e violências. O projeto incorporará ainda os desafios relacionados à

cultura digital, problematizando a circulação de discursos misóginos e antifeministas, a machosfera, conteúdos redpill e outras expressões que reforçam desigualdades e violências de gênero. Para os profissionais das escolas, serão realizadas atividades formativas sobre educação sexual, diversidade, identificação, acolhimento e encaminhamento de situações de violência. A proposta prevê ainda a articulação entre universidade, escolas, atenção básica em saúde e rede de proteção dos territórios, buscando fortalecer estratégias intersetoriais de promoção da saúde, garantia de direitos e enfrentamento às violências. **Palavras-Chave:**
Educação sexual, Violências, Sexualidades, Diversidade **Justificativa:**
A sexualidade é uma dimensão constitutiva fundamental da vida humana, atravessando processos de construção de identidades, afetos, relações sociais e experiências de cuidado. No século XX, temos uma ampliação dos debates em torno das sexualidades e da diversidade que extrapolam o campo da biologia e reprodução, para abarcar o viés de construção social, identidade pessoal e dispositivo de poder (Foucault, 2010; Louro, 1997). Para além disso, os direitos sexuais serão reconhecidos pelas Conferências internacionais enquanto direitos humanos. No contexto escolar, questões relacionadas ao corpo, às relações de gênero, à diversidade, ao consentimento e às violências fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, ainda que nem sempre encontrem espaços qualificados de diálogo, informação e acolhimento. Nesse sentido, a educação sexual, compreendida em uma perspectiva crítica, de direitos e de promoção da saúde, constitui importante estratégia para o desenvolvimento da autonomia, do respeito às diferenças e da prevenção das diversas formas de violência. Apesar de sua relevância, a abordagem dessas temáticas no ambiente escolar permanece atravessada por dificuldades, inseguranças e disputas político-ideológicas. Particularmente nas últimas décadas, gênero, sexualidade e diversidade passaram a ocupar lugar central nas ofensivas conservadoras dirigidas à educação, produzindo desinformação, constrangimentos e receios entre profissionais das escolas e dos Programas de Saúde na Escola ofertados pelas Unidades Básicas de Saúde. Esse cenário contribui para que a educação sexual seja, muitas vezes, reduzida a aspectos biológicos e preventivos, especialmente à gravidez e às infecções sexualmente transmissíveis, deixando em segundo plano dimensões como afetividade, consentimento, diversidade, relações de poder e desigualdades de gênero. Ao mesmo tempo, as transformações nas formas de sociabilidade juvenil e a centralidade das plataformas digitais colocam novos desafios para a atuação das escolas e dos serviços de saúde. Redes sociais, plataformas de vídeos, jogos, fóruns e outros espaços digitais passaram a participar intensamente da construção de concepções sobre masculinidade, feminilidade, sexualidade e relacionamentos. Nesse contexto, destaca-se a circulação de discursos vinculados à chamada machosfera, incluindo conteúdos misóginos, antifeministas e redpill, que podem naturalizar hierarquias de gênero, objetificação das mulheres, controle nas relações afetivas e diferentes formas de violência. Na nossa concepção, torna-se necessário ampliar as estratégias educativas dirigidas aos segmentos das infâncias, adolescências e juventudes, reconhecendo-os não apenas como receptores de informações, mas como sujeitos capazes de refletir criticamente sobre suas experiências, relações e os conteúdos que consomem e produzem. A problematização das masculinidades e feminilidades, dos afetos, do consentimento, das violências e das culturas digitais pode contribuir para a construção de relações mais igualitárias e para o reconhecimento precoce de situações de abuso, discriminação e violência. A proposta justifica-se, ainda, pela necessidade de fortalecer os profissionais das escolas para a abordagem dessas questões e para a identificação, acolhimento e encaminhamento adequado de situações de violência. A escola ocupa posição privilegiada na rede de proteção de crianças e adolescentes, mas sua atuação demanda formação, suporte institucional e articulação com os demais serviços existentes no território. Nessa perspectiva, o projeto propõe uma atuação intersetorial envolvendo universidade, escolas públicas municipais, atenção básica em saúde e rede de proteção, articulando educação, saúde e garantia de direitos. A realização de ações participativas com estudantes e de processos formativos com docentes e demais profissionais busca contribuir para que as escolas se consolidem como espaços de diálogo, proteção e enfrentamento às desigualdades e violências de gênero, ao mesmo tempo em que possibilita a estudantes universitários e residentes uma formação comprometida com as demandas concretas dos territórios e com a defesa dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos. No âmbito da formação acadêmica, o projeto apresenta potencial para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de graduação e pós-graduação vinculados às ações, ao possibilitar a aproximação entre os conteúdos teórico-metodológicos desenvolvidos na Universidade e as demandas concretas presentes nos territórios. A participação no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das intervenções permitirá aos estudantes aprofundar conhecimentos relacionados a gênero, sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, diversidade, masculinidades, feminilidades, cultura digital e enfrentamento às violências, ao mesmo tempo em que favorecerá o desenvolvimento de competências para o trabalho interdisciplinar e intersetorial, para a educação em saúde e para a utilização de metodologias participativas. A inserção nas escolas e a interlocução com estudantes, docentes, profissionais de saúde e demais integrantes da rede de proteção possibilitarão, ainda, o exercício da escuta, do planejamento coletivo e da construção de estratégias de intervenção adequadas às diferentes realidades, contribuindo para uma formação crítica, ética e socialmente referenciada. Ademais, a sistematização das experiências, metodologias e materiais produzidos poderá subsidiar novas práticas pedagógicas e ações de formação, bem como favorecer a produção e socialização de conhecimentos sobre educação sexual, relações de gênero, violências e culturas digitais. **Resumo:**
O projeto propõe o desenvolvimento de ações educativas e participativas em duas escolas públicas, 01 municipal e 01 estadual, voltadas à educação sexual, à diversidade, às relações de gênero e à prevenção e ao enfrentamento das violências. A proposta parte da compreensão da escola como espaço estratégico para a promoção de direitos, o debate sobre sexualidade e a construção de relações pautadas no respeito, no consentimento, na autonomia e na igualdade. As ações serão desenvolvidas com estudantes e profissionais das escolas, por meio de diagnóstico participativo, salas temáticas, oficinas e outras metodologias dialógicas, contemplando temas como direitos sexuais e reprodutivos, diversidade sexual e de gênero, consentimento, relações afetivo-sexuais, masculinidades e violências. O projeto incorporará ainda os desafios relacionados à cultura digital, problematizando a circulação de discursos misóginos e antifeministas, a machosfera, conteúdos redpill e outras expressões que reforçam desigualdades e violências de gênero. Para os profissionais das escolas, serão realizadas atividades formativas sobre educação sexual, diversidade, identificação, acolhimento e encaminhamento de situações de violência. A proposta prevê ainda a articulação entre universidade, escolas, atenção básica em saúde e rede de proteção dos territórios, buscando fortalecer estratégias intersetoriais de promoção da saúde, garantia de direitos e enfrentamento às violências. **Palavras-Chave:**
Educação sexual, Violências, Sexualidades, Diversidade **Metodologia:**
O projeto será desenvolvido em duas escolas públicas, uma municipal e uma estadual, ao longo do ano de 2027, a partir de uma perspectiva participativa, dialógica e intersetorial, articulando Universidade, escolas, serviços da Atenção Primária à Saúde e demais equipamentos da rede de proteção dos territórios. A orientação teórico-metodológica estará fundamentada na Educação Popular de matriz freiriana, compreendendo a prática educativa

como processo construído com os sujeitos e não para os sujeitos, tendo como princípios o diálogo, a problematização da realidade, a valorização dos saberes e experiências, a participação e a construção coletiva do conhecimento. Assume-se que toda prática educativa envolve determinada leitura de mundo e que os sujeitos que participam das ações chegam aos espaços educativos portando conhecimentos, experiências, valores, dúvidas e formas próprias de interpretar a realidade. Desse modo, estudantes, docentes e profissionais das escolas não serão compreendidos como receptores de informações produzidas previamente pela Universidade, mas como sujeitos do processo educativo. A atuação extensionista buscará superar uma perspectiva verticalizada e transmissiva, aproximando-se de uma educação problematizadora na qual o conhecimento é construído no encontro e no confronto entre diferentes saberes. Essa orientação assume particular importância para a educação sexual, pois em lugar de organizar as atividades a partir da transmissão de conteúdos sobre sexualidade, pretendemos partir das situações concretas vivenciadas pelas crianças e adolescentes, suas dúvidas, relações afetivas, experiências nas redes sociais, concepções sobre masculinidades e feminilidades, situações de discriminação, conflitos, violências e formas de sociabilidade. Nessa perspectiva, questões relacionadas à sexualidade, ao gênero e às violências serão tomadas como temas geradores capazes de desencadear processos de reflexão crítica sobre a realidade. Os conteúdos, linguagens e metodologias serão adequados às faixas etárias e ao nível de desenvolvimento dos participantes. As atividades serão desenvolvidas por docentes, estudantes de graduação e pós-graduação e residentes vinculados ao projeto, em diálogo permanente com as equipes gestoras e pedagógicas das escolas e com profissionais dos serviços de saúde dos territórios. Será adotada uma matriz comum de intervenção para as duas escolas, sem estabelecer previamente um conjunto rígido de atividades a ser reproduzido em todas elas. Os conteúdos, linguagens e estratégias serão construídos e adequados a partir das características dos territórios, das faixas etárias e, sobretudo, das questões identificadas pelos próprios participantes. A execução será organizada em quatro eixos articulados: 1. Educação sexual, direitos e diversidade, em que trabalharemos as temáticas relacionadas ao corpo, sexualidade, consentimento, direitos sexuais e reprodutivos, diversidade sexual e de gênero, prevenção de IST e gravidez, mas evitando reduzir educação sexual à lógica biomédica da "prevenção de riscos". 2. Afetos, relacionamentos e violências, situando os temas: namoro, ciúme, controle, consentimento, violência no namoro, violência sexual, violência de gênero, exposição de imagens íntimas, assédio e reconhecimento das redes de proteção. 3. Machosfera, masculinidades, feminilidades e violência digital, em que utilizaremos conteúdos que circulam em TikTok, Instagram, YouTube, podcasts, especialmente os relacionados as narrativas redpill, incels, Trandwife e masculinistas. 4. Escola, proteção e enfrentamento às violências, em que trabalharemos conteúdos voltados para docentes e profissionais, tais como: identificação de situações de violência, acolhimento, escuta, encaminhamento, rede de proteção e discussão sobre como abordar gênero e sexualidade pedagogicamente diante das ofensivas antigênero. O ciclo de intervenção nas escolas será realizado em etapas: Etapa 1: Diagnóstico participativo que agregará levantamento com gestão, docentes, UBS e estudantes, a partir da aplicação de duas estratégias: 1) com docentes e profissionais realizaremos um questionário individual e uma cartografia social; 2) com os discentes uma "caixa de perguntas" para identificar dúvidas, conflitos e temas que circulam entre as crianças e a adolescentes. Etapa 2: Circuito de salas temáticas simultâneas sobre os temas mais recorrentes; Etapa 3: Oficina formativa sobre educação sexual, enfrentamento às violências e diversidade, com docentes e profissionais. Etapa 4: Produção dos estudantes: memes, cartazes, podcasts curtos, vídeos, fanzines, campanhas ou outros produtos construídos por eles. Etapa 5: Mostra de experiências: uma atividade em cada escola apresentando as produções. Etapa 6: Avaliação A avaliação será desenvolvida de forma processual, participativa e dialógica, acompanhando todas as etapas do projeto e orientando-se pela perspectiva da Educação Popular. Será compreendida não apenas como instrumento de mensuração dos resultados alcançados, mas como momento de reflexão crítica sobre a prática, possibilitando o movimento de ação-reflexão-ação e a reformulação das estratégias de intervenção ao longo de sua execução. Consideraremos três eixos avaliativos: 1) processo observará o cumprimento das atividades previstas, a adequação das metodologias utilizadas, a articulação entre Universidade, escolas, UBS e rede de proteção, bem como dificuldades e potencialidades identificadas durante a execução; 2) participação será analisada considerando o envolvimento dos estudantes, docentes, profissionais das escolas e integrantes da equipe executora nas diferentes etapas do projeto; e 3) resultados condensará estratégias de avaliação inicial e final que permitam identificar mudanças nas percepções e conhecimentos dos participantes sobre educação sexual, diversidade, consentimento, relações de gênero, masculinidades, cultura digital e diferentes formas de violência. A equipe executora realizará avaliações periódicas após as intervenções, por meio de reuniões de supervisão, registros e diários de campo. Estudantes de graduação e pós-graduação e residentes serão estimulados a refletir sobre as aprendizagens produzidas, dificuldades encontradas, relação entre teoria e prática e contribuições da experiência para sua formação acadêmica e profissional. **Referências:**

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BUTLER, Judith. Quem tem medo do gênero? São Paulo: Boitempo, 2024. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA: saúde sexual e saúde reprodutiva (2010) FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. A vontade de saber. 7a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. SAFFIOTI, Heleieth I. Gênero, patriarcado e violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 160 p. (Fundação Perseu Abramo). SILVA, Danillo. Guerras antigênero. 1. ed. São Paulo: Mórula Editorial, 2025. 436 p. ISBN 978-65-6128-152-2. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99. Jul./dez., 1995. VIANNA, Claudia e FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. Cadernos Pagu. 2009, n.33, pp. 265-283.

Membros da Equipe

Nome	Categoria	Função	Departamento	Situação	Início	Fim
SUAMY RAFAELY SOARES	DOCENTE	COORDENADOR(A)	FASSO-DESSO	Ativo Permanente	03/02/2027	18/12/2027
LIVIA MARIA E SILVA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FASSO-DESSO	Contrato Temporário	03/02/2027	18/12/2027

Discentes com Planos de Trabalho

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim

Discentes não informados

Ações das quais o PROJETO faz parte

Código - Título	Tipo

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

Arquivos

Descrição Arquivo
Ad referendum aprovando o projeto de extensão
Ad referendum aprovando o projeto de extensão

Lista de departamentos envolvidos na autorização da proposta

Autorização	Data Análise	Autorizado
FASSO - DESSO - DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL	21/08/2026 07:58:23	SIM

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UERN - (84) 8675-3761 - suporte.sti@uern.br | Copyright © 2006-2026 - UERN - producao02-uern